

O homem que engoliu a lua: do Conto Fantástico à Literatura Infantil

Ana Margarida Ramos
(Dept. de Línguas e Culturas – Universidade de Aveiro)
<http://sweet.ua.pt/~anaramos>

Rui Ramos
(Instituto de Estudos da Criança – Universidade do Minho)
<http://rui-ramos.web.pt>

Em 2003, a Âmbar publicou, para crianças, *O homem que engoliu a lua*, de Mário de Carvalho, editado anteriormente numa colectânea de contos para leitores adultos (*Casos do Beco das Sardinheiras*, Vega, 1981). A única alteração relevante no material linguístico foi a do título... mas que implicações teve a mudança de suporte físico e de destinatário?

Título: O tombo da lua ➤ : O homem que engoliu a lua

Estratégia editorial: antologia de contos literários (para leitores adultos) ➤ : livro de grande formato, ilustrado, «a partir dos 8 anos» (contracapa)

Temática: fantástico e/ou insólito. Sobre o pequeno quotidiano/ambiência de bairro, de cariz pícaro e paródico; protagonismo colectivo dividido por várias personagens ➤ : maravilhoso, respeitando os parâmetros da Literatura Infantil; presença do herói e organização narrativa seguindo o esquema típico pré-definido

Simbolismo da Lua: satélite da Terra, objecto físico... ⇒ *nonsense*, insólito ➤ : elemento maravilhoso pertencente à enciclopédia literária do leitor infantil

Registo de língua: proximidade do registo escrito com a realização oral; marcas de registo popular, representativo de um grupo social (frases feitas, diminutivos, rimas...) ➤ : elemento do cómico (cómico de linguagem) e de proximidade com o registo das crianças

Elementos sonoros - rimas, trocadilhos: elementos caracterizadores do grupo sócio-cultural ➤ : marcas de musicalidade e ritmo frequentes na Literatura para a infância

Personagens: relações sociais de vizinhança (paródia de comportamentos e caricatura) ➤ : cómico de personagem

Narrativa encaixada do Zé Metade: marca da vida 'castiça', popular, violenta, fadista, trágica ➤ : cómico de situação e relato de aventuras

Assim, a estratégia editorial, teoricamente um elemento externo à definição do texto literário, intervém no desenho do conceito e das fronteiras da Literatura Infantil. O conto em questão adquire contornos substancialmente diferentes mediante as competências e a enciclopédia dos leitores que com ele interagem: de *conto fantástico*, transforma-se em *conto maravilhoso*; deixa de estar inserido numa colectânea, percorrida por uma linha de coesão orientadora de uma leitura global, para se assumir como um conto autónomo; ganha novas dimensões de sentido com a ilustração; abandona o carácter documental e irónico/caricatural para adoptar as características comuns da Literatura Infantil... Não porque o texto tenha mudado substancialmente, mas porque a edição é diferente.